
“Não vá para a Babilônia, meu filho!”: discursos e dizeres de parlamentares evangélicos sobre as telenovelas¹

Priscila Ribeiro Chéquer Luz²
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise do discurso de parlamentares da Bancada Evangélica no Parlamento Brasileiro sobre as telenovelas exibidas no país. Como *corpus* de pesquisa selecionamos dizeres proferidos pelos congressistas sobre a telenovela *Babilônia* veiculada pela Rede Globo de Televisão. Nesse trabalho buscamos articular as condições socioreligiosas desse discurso em interação com o principal produto do entretenimento televisivo brasileiro. Para tal, procuramos entender os elementos base do protestantismo no Brasil (fundamentalismo, antiecumenismo e puritanismo) e sua importância no eventual estranhamento dos grupos evangélicos com as telenovelas.

Palavras-chave: Religião; Telenovela; Evangélicos

Introdução

O intercruzamento entre mídia e religião se tornou um campo de estudos fértil e em constante expansão no cenário acadêmico brasileiro. O relacionamento cada vez mais íntimo entre esses dois campos do conhecimento tem permitido o desenvolvimento de uma série de pesquisas e estudos que buscam entender as aproximações, contradições e paradoxos dessa relação. Sendo assim, a investigação empreendida nesse trabalho se insere nessa área de estudos que busca entender o intercruzamento entre mídia e religião na contemporaneidade.

No Brasil, a visibilidade da religião na atualidade é significativa, com destaque para o movimento evangélico que nas últimas décadas apresentou um crescimento vertiginoso e vem, desde a década de 1990, intensificando sua relação com os meios de comunicação. No entanto, esse processo de aproximação do religioso evangélico com os

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Religiões do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea (UFBA), docente do curso de Comunicação Social (Rádio, TV e Internet), UESC – e-mail: priscilachequer@gmail.com

produtos da mídia, em especial a televisão, não se estabelece apenas por harmonias, reconciliações e conformidades. Tensões, resistências e negociações de sentido também se manifestam nessa relação de paradoxos.

Na grade de programação das redes de TV abertas brasileiras observamos que as telenovelas são o gênero mais emblemático dessa disputa, suscitando questionamentos e desconfortos entre os fiéis das igrejas evangélicas. As temáticas e assuntos debatidos, a partir das histórias que são veiculadas, fomentam um confronto moral entre esse público e as narrativas. Questões como aborto, casamento homoafetivo, comportamento sexual feminino e outros assuntos provocam conflitos com a moral religiosa fomentando tensões.

Buscando entender as relações entre evangélicos e telenovelas, esse trabalho tem por objetivo apresentar uma análise do discurso de parlamentares da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) no Congresso Nacional sobre as telenovelas exibidas no país. Como *corpus* de pesquisa selecionamos dizeres proferidos pelos congressistas sobre a telenovela *Babilônia* veiculada em 2015 pela Rede Globo de Televisão. A escolha dessa produção específica se justifica porque o produto apresentou em seu enredo questões como homossexualidade, prostituição, ninfomania, entre outros assuntos que contradizem o discurso e a moral religiosa. Líderes e pastores, com a adesão de grande parte dos evangélicos, iniciaram na internet, através de seus perfis nas redes sociais e dos sites de notícias gospel, uma campanha de boicote à produção que, segundo eles, confirmaria a capacidade das telenovelas de “desvirtuar” a ordem moral e os princípios familiares (Peres-Neto e Chioccola, 2014). Notas de repúdio foram publicadas e discursos foram proferidos por parlamentares da Frente Parlamentar Evangélica acusando a Rede Globo de fazer publicidade da “ideologia de gênero” além de apologia ao tráfico de drogas e à prostituição. Os efeitos dessa “censura religiosa” ressoaram fortemente na novela *Babilônia* que sofreu modificações em seu enredo e na história de alguns personagens além de apresentar baixos índices de audiência.

Metodologia e coleta de dados

A coleta de dados para a realização da pesquisa foi feita a partir de publicações veiculadas em sites de notícias gospel. Do universo evangélico online destacam-se dois exemplos de relevância que escolhemos como espaço de observação: os sites Gospel

Prime/O Verbo (gospelprime.com.br; overbo.news) e Gospel Mais (gospelmais.com.br). Tais sites foram selecionados pois é notória a presença de seus conteúdos no compartilhamento de informações da comunidade evangélica. Atuando também nas principais redes sociais - como Facebook, Twitter e Instagram – suas informações são constantemente reproduzidas na rede tornando-os uma espécie de referência ou agência de notícias para o público evangélico.

O trabalho de construção teórico-metodológico realizado nessa pesquisa situa a nossa análise dentro dos pressupostos de uma abordagem semiodiscursiva do material empírico. As questões que nos mobilizaram a empreender essa investigação nos direcionam para a observação dos sentidos em circulação sobre a telenovela *Babilônia* nos sites Gospel Mais e Gospel Prime/Overbo. Através do material coletado e constitutivo do *corpus* de análise buscou-se compreender alguns aspectos reveladores sobre a relação dos evangélicos com as telenovelas produzidas e veiculadas no país. Assim, a análise busca observar e identificar os seguintes aspectos: Como os sites de notícias gospel reproduzem os discursos de parlamentares da Frente Parlamentar Evangélica articulando os elementos religiosos com os elementos da cultura midiática? Nesses discursos há o tensionamento ou a negociação de sentidos com a telenovela *Babilônia*?

Analisar o material empírico em uma perspectiva semiodiscursiva significa reconstruir as dimensões sociais do discurso a partir de práticas textuais que tensionam as defasagens da relação entre produção e reconhecimento. Assim, consideramos que os efeitos de sentido oriundos da interação entre os evangélicos e a telenovela *Babilônia* emergem nas matérias significantes dos textos analisados onde pode-se observar rastros da produção social dos sentidos (VERÓN, 1980). Tomamos as notícias publicadas nos sites evangélicos como o nosso *discurso objeto* (Do) e ponto de partida para a análise. O conjunto textual selecionado agrega publicações com o mesmo assunto/temática (a telenovela *Babilônia*) coletadas em portais com comprovada relevância para o grupo social estudado. As notícias selecionadas se constituem, portanto, o nosso ponto de partida para a observação de um circuito comunicacional que não se inicia e nem se encerra no *corpus* analisado. Ao contrário, buscamos compreender qual o lugar do nosso objeto de estudo no fluxo da circulação discursiva. Assim, ocupamo-nos em identificar o conjunto de sentidos que o Gospel Mais e o Gospel Prime/Overbo

apreendem, organizam e fazem circular adiante sobre os discursos de parlamentares da FPE sobre a produção *Babilônia*.

A partir da pesquisa realizada nos sites analisados foram selecionadas 34 notícias da telenovela *Babilônia* sendo 15 do *Gospel Prime/Overbo* e 18 do *Gospel Mais*. A partir da Análise de Conteúdo o volume de dados coletado foi codificado e categorizado para uma melhor organização do material (JÚNIOR, 2015). Consideramos essa etapa importante não apenas para a organização da pesquisa, mas, principalmente para nos fornecer um panorama amplo do universo de investigação nos possibilitando uma quantificação do material coletado para a análise em profundidade que foi realizada na etapa seguinte. Assim, utilizamos como critério de sistematização a categorização temática organizando as matérias publicadas pelos sites em grupos mais amplos (BARDIN, 2009). Entendemos, porém, que a quantificação é apenas uma análise descritiva do *corpus* e, portanto, deve ser aprofundada com técnicas qualitativas de tratamento dos dados. Assim, a segunda etapa da pesquisa consistiu na análise discursiva do material coletado. Considerando o significativo volume de dados que foi reunido optamos por trabalhar com amostras intencionais.

Os dados coletados e analisados nos mostraram que das 33 notícias publicadas nos dois portais sobre *Babilônia*, 6 conferiam ênfase ao discurso de parlamentares sobre a telenovela. Esses discursos se entrecruzavam com outras temáticas também encontradas nas notícias como: homossexualidade, conteúdo impróprio, boicote e questões sobre a representação de evangélicos. As falas dos deputados reproduzidas nos sites de notícias gospel sobre a telenovela *Babilônia* são representativas do pensamento fundamentalista que domina parte do espectro evangélico nacional. Observamos um conjunto de já-ditos que contemplam em geral posicionamentos sobre homossexualidade e ideologia de gênero que fazem parte de uma formação discursiva que engloba a bandeira da salvação da família, a construção de um pânico moral e o imaginário de um inimigo a ser combatido através do ressurgimento do dualismo profano x sagrado e/ou igreja x mundo em discursos que ressaltam os aspectos negativos da telenovela.

“Não vá para a Babilônia, meu filho!”

Considerando as notícias publicadas que dão notoriedade ou que reproduzem o discurso dos parlamentares sobre a telenovela *Babilônia*, observamos que os dizeres dos sites Gospel Mais e Gospel Prime/Overbo enfatizam o ressurgimento do dualismo profano x sagrado e/ou igreja x mundo ressaltando aspectos negativos da telenovela. Tal reforço discursivo enquadra-se na corrente teológica pentecostal da *Guerra Espiritual* (Cunha, 2008) que ganhou espaço no Brasil nas últimas décadas. Essa vertente religiosa fortalece a batalha do protestante contra os elementos “mundanos” e sustenta a crença de que eles são o povo escolhido de Deus para combater o pecado. No contexto de uma guerra santa é necessário que se identifiquem potenciais inimigos do evangelho e os sentidos produzidos sobre *Babilônia* apontam para esse caminho.

Os sentidos de oposição entre evangélicos e a telenovela *Babilônia* são claramente observados na construção discursiva dos parlamentares evangélicos. O destaque conferido às estratégias narrativas da telenovela bem como suas condições de produção e seu sujeito produtor – a Rede Globo - são também significativos dos conflitos morais estabelecidos. Observa-se que traços de uma religião dualista se manifesta na dicotomia apresentada como evangélicos x *Babilônia* representativa do conflito igreja x mundo. Nesse contexto elementos da Batalha Espiritual são mobilizados, entre eles, a construção discursiva de um inimigo a ser combatido: a homossexualidade. A construção desse inimigo é reforçada através da visibilidade conferida a falas de determinados atores sociais que buscam fortalecer a defesa de uma tradicional família brasileira.

Um dos traços do fundamentalismo brasileiro é a articulação entre lideranças políticas e midiáticas em torno de pautas que contemplem a ressacralização da sociedade através da ação dos evangélicos no espaço público. Nos dizeres do Gospel Mais e do Gospel Prime/Overbo constatamos um destaque conferido a discursos de parlamentares entre eles o Deputado Federal Marco Feliciano e o ex-senador Magno Malta. A visibilidade conferida ao discurso dessas autoridades faz parte da configuração de uma religião midiaticizada que se afirma no embricamento com as mídias apropriando-se de estratégias comunicacionais para galgar espaço no cenário público. A

ocupação dos espaços de mídia religiosa pela Frente Parlamentar Evangélica é também uma estratégia política observada na guerra discursiva e simbólica travada entre esse grupo de parlamentares e seus adversários.

No dia 17 de março de 2015 o site Gospel Prime/Overbo reproduziu a fala do pastor e Deputado Federal Marco Feliciano em uma notícia intitulada: “*Globo apadrinhou o movimento gay, diz Marco Feliciano*”³. A publicação tem como principal objetivo publicizar a reação do pastor/deputado ao primeiro capítulo da novela que apresentou o beijo entre Fernanda Montenegro e Nathália Timberg. A principal fonte para a construção da notícia são as redes sociais de Marco Feliciano de onde o site coleta as falas que reproduz na matéria. Dessa notícia destacamos a seguinte sequência discursiva:

O deputado e pastor Marco Feliciano comentou nesta segunda-feira (17) a estreia da novela Babilônia, da Rede Globo. Feliciano afirmou não assistir a novelas e garantiu não ter visto à cena do beijo gay exibido logo no primeiro capítulo de Babilônia. “Não assisto novela, e já que o nome é Babilônia, deixo a Bíblia falar por mim”, disse o líder evangélico citando algumas passagens bíblicas.

A fala do pastor/deputado reacende a discussão sobre o consumo de telenovela enquanto gênero audiovisual. No cerne da cultura gospel a construção da identidade religiosa perpassa também pelo consumo sacralizado, ou seja, consumir torna-se um espaço simbólico consagrado para glorificar a Deus. Ao afirmar: *Não assisto novela*, Feliciano demonstra uma rejeição ao gênero reforçando os sentidos de um consumo não edificante para os evangélicos. Observa-se que o deputado fez uma afirmação geral sobre o não consumo desse produto televisivo ampliando sua rejeição ao conjunto da teledramaturgia produzida no país. Na sequência *e já que o nome é Babilônia, deixo a Bíblia falar por mim* o pastor deixa claro que a referência bíblica é suficiente para formar sua opinião sobre a telenovela. Verifica-se que ao longo da notícia veiculada pelo Gospel Prime/Overbo não há uma sequência textual para explicar ao leitor o que a Bíblia fala sobre Babilônia demonstrando-nos que o site imagina que seus leitores são dotados da competência enciclopédica necessária para compreender a referência. Sendo um portal cristão evangélico pressupõe-se que seus leitores preferenciais sejam adeptos da mesma formação religiosa e, portanto, integrantes de uma mesma rede

³ <https://overbo.news/globo-beijo-gay-babilonia-marco-feliciano/>

interdiscursiva onde a Bíblia é a principal referência para construção social e produção de sentidos.

Em 20 de março de 2015 o Gospel Prime/Overbo publicou a seguinte notícia:

Frente Parlamentar Evangélica repudia novela da Rede Globo⁴

Na nota assinada pelo presidente do colegiado, a Frente Parlamentar Evangélica critica a emissora por “afrontar os cristãos” e tentar impor suas ideologias sobre a sociedade. Ao longo dos últimos anos a emissora carioca tem sido a principal promotora da agenda LGBT no país, atacando diretamente os costumes e valores da sociedade.

“Essa é a forma encontrada para disseminar a ideologia de gênero, atacando diretamente a família natural e aqueles que eles denominam de ‘conservadores’, pelo simples fato de não coadunarem com essas práticas”, continua o texto.

A nota convoca ainda os evangélicos, cristãos e pessoas que se sentem violentadas a boicotarem a emissora e diz ainda que trata-se de um “estupro moral imposto pela mídia liberal” as tentativas de promover a agenda LGBT.

Desconstrução da Heteronormatividade

A ideologia de gênero é um movimento que defende que a criança nasce sem um sexo definido, mas que após uma determinada idade ela decidirá entre a sexualidade masculina ou feminina.

A desconstrução da heteronormatividade defende que a heterossexualidade é imposta pela sociedade e que deve ser substituída, por imposição, pelo comportamento homossexual, tornando-se este último predominante.

A sequência discursiva em destaque noticia uma nota de repúdio emitida pela Frente Parlamentar Evangélica contra *Babilônia*. A nota, amplamente divulgada nos sites de notícias analisados, foi uma das primeiras ações dos parlamentares em ofensiva à telenovela. Com essa nota, publicamente a FPE alimenta o imaginário de uma Batalha Espiritual e institucionaliza a comunidade LGBTQIA+ como principal inimigo nessa guerra. Outro sentido discursivo reativado nessa sequência é o lugar da Rede Globo como um sujeito a ser combatido. A emissora figura na memória discursiva evangélica como um espaço midiático de conteúdo nocivo e, portanto, impróprio para cristãos. As expressões utilizadas pelo Gospel Prime/Overbo são acusatórias e reforçam esse já-dito:

⁴ <https://overbo.news/bancada-evangelica-babilonia-rede-globo/>

Ao longo dos últimos anos a emissora carioca tem sido a principal promotora da agenda LGBT no país, atacando diretamente os costumes e valores da sociedade.

A noção de uma Batalha Espiritual, a partir da qual se formou uma significativa cultura evangélica brasileira contemporânea, fomentou uma ideia de perseguição que é amplamente difundida. Junto com a concepção da existência de inimigos a serem combatidos está também o pensamento de que, nessa luta espiritual travada diariamente, os cristãos são constantemente perseguidos por causa de seus ideais religiosos ou, nos dizeres dos parlamentares, *pelo simples fato de não coadunarem com essas práticas*. Nessa sequência, os valores e a moral cristã seriam o ponto central para tal perseguição. Assim, se a comunidade LGBTQIA+ e aqueles que promovem seus princípios (Rede Globo) são inimigos a serem combatidos suas ações são também entendidas como uma perseguição direta aos cristãos. O entendimento de que os valores da comunidade LGBTQIA+ estão se disseminando na sociedade assume sentidos de violência a partir de expressões como: *“estupro moral imposto pela mídia liberal”*; imposição de ideologia; ataque.

Na notícia publicada observamos que a construção discursiva do Gospel Prime/Overbo sinaliza para a elaboração dos sentidos de um pânico moral como reação a uma suposta ideologia de gênero. O site reproduz na íntegra um trecho da nota de repúdio publicada pela FPE em que os parlamentares afirmam que a veiculação da telenovela *Babilônia* foi *a forma encontrada para disseminar a ideologia de gênero*. O pânico moral é caracterizado como uma reação exagerada a elementos considerados como uma ameaça e no caso específico do termo *ideologia de gênero* Cunha (2020) afirma que ele foi disseminado como *“(...) um metadiscurso construído de maneira a criar abjeto, produzir rechaço, pânico moral. (...) Anexada a estas ideias está a naturalização do ideal de família e do gênero masculino e feminino patriarcalizados.”* (p. 29). Nascido no seio do catolicismo, o termo ideologia de gênero foi acolhido na comunidade evangélica e amplamente utilizado em uma guerra discursiva contra os que buscam a igualdade de gênero e a ampliação dos direitos sexuais. Cunhado de forma pejorativa o termo desqualifica o sentido de ideologia e deturpa os significados da busca aos direitos de gêneros. É ainda notório que o termo “ideologia” também assume sentidos depreciativos em outras expressões amplamente utilizadas nos sites como *ideologia gay* e *ativismo ideológico*.

Ao final da notícia, nos últimos parágrafos, o Gospel Prime/Overbo apresenta aos leitores o que seria uma definição desse termo. Fica claro nessa sequência discursiva que os sentidos atribuídos à expressão são negativos e direcionam para uma deturpação da sociedade através do aliciamento de crianças. Entendida como uma oposição à heteronormatividade a ideologia de gênero é apresentada como um movimento direcionado à doutrinação sexual onde a heterossexualidade seria substituída *por imposição, pelo comportamento homossexual*. Ao sugerir que a heterossexualidade seria substituída pela homossexualidade os operadores discursivos utilizados pelo Gospel Prime/Overbo buscam promover o temor de uma futura e possível sociedade dominada por homossexuais sugerindo que esse seria o objetivo da comunidade LGBTQIA+. Com essa afirmação o Gospel Prime/Overbo reforça no imaginário dos leitores evangélicos que a agenda pública de busca por igualdade de gênero e direitos sexuais é uma ameaça à família e às crianças.

Entendida como um projeto de Deus, a família passou a ser a principal bandeira política da legislatura 2015-2019 da Frente Parlamentar Evangélica. Dessa forma, a defesa de uma sexualidade livre e fora do padrão da heteronormatividade se constituiu uma tensão constante entre os parlamentares evangélicos e a produção da Rede Globo acusada de se opor aos princípios da religião, da Bíblia e de Deus. Desde o protestantismo do início do século XX, Weber (2006) já afirmava que a ojeriza aos prazeres mundanos havia também sacralizado o sexo que, na tradição puritana, ganhou maior restrição. As relações sexuais santificadas deveriam ser feitas dentro do casamento e apenas “permitidas como meio desejado por Deus para aumentar a Sua glória, de acordo com o mandamento ‘crescei e multiplicai-vos’” (p. 124). Na cristandade contemporânea, a sexualidade continua sendo um tabu e no discurso dos grupos evangélicos as novas configurações de casais “ameaçam” a família tradicional brasileira que, em sua concepção religiosa, é composta pela união entre um homem e uma mulher que possuem funções específicas no ambiente familiar.

O ideal de uma família tradicional a ser defendida faz parte do sistema ideológico fundamentalista evangélico e manifesta-se como base dos princípios socioreligiosos que regem as condições de produção dos sites analisados. Essas condições deixam pistas no conjunto textual das notícias publicadas sobre a telenovela *Babilônia*. Nos dizeres dos parlamentares em destaque no Gospel Prime/Overbo, por

exemplo, a telenovela ameaça a família brasileira à medida que expõe crianças e adolescentes a conteúdo impróprio com teor sexual. Em uma publicação do dia 25 de março de 2015 o site noticia o pedido do então Senador Magno Malta ao Ministério da Justiça para alterar a classificação etária da telenovela de 14 para 16 anos.

*(...) o contexto da trama que mostra erotização, cenas sexualmente estimulantes, vulgaridade, prostituição, insinuação do consumo e do tráfico de drogas ilícitas e outras cenas que não permitiriam que adolescentes de 14 anos, e até mesmo de 16 anos, assistam a novela.*⁵

Essa notícia, em especial, nos demonstra que outros dois princípios e ações do fundamentalismo evangélico ressaltam nos discursos parlamentares: 1. a proteção de crianças e adolescentes como base da família; 2. o uso de recursos do Poder Judiciário para impedir avanços considerados progressistas (CUNHA, 2020). A legislação que rege os meios de comunicação no Brasil é mobilizada como estratégia discursiva de convencimento da audiência do Gospel Prime/Overbo: *(...) o telespectador pode sim mudar de canal, mas que a TV, que é uma concessão pública, não tem o direito de desrespeitar os telespectadores.* Há ainda o entendimento do evangélico enquanto sujeito político e, portanto, é seu direito fazer uso dos recursos jurídicos e legais. Reconhecido enquanto cidadão brasileiro o evangélico não pode ser desrespeitado por um veículo de concessão pública que, por lei, deveria entreter, informar e educar. Assim, o requerimento do ex-senador Magno Malta é considerado legítimo e reforçado na publicação do site: *Magno Malta não tem medo de ser chamado de fundamentalista, mas deixa claro que se baseia nas leis brasileiras para dizer que a classificação da novela está errada e que em respeito a família brasileira ela tem que ser revista.*

Observa-se também que os dizeres sobre *Babilônia* reproduzem um sentido amplamente enraizado na memória discursiva evangélica: a capacidade do gênero telenovela em influenciar negativamente a audiência. Ainda na notícia relatada acima o Gospel Prime/Overbo reproduz na íntegra e entre aspas a seguinte fala do Senador Magno Malta: *“Uma cena como essa [do beijo lésbico] de 30 segundos tem poder para destruir no mínimo 10, 15 anos de educação”, alertou.* Nessa sequência discursiva a cena de afeto entre pessoas do mesmo sexo teria um poder destruidor sobre o

⁵ <https://www.gospelprime.com.br/babilonia-ameaca-familias-magno-malta>

imaginário dos telespectadores sendo capaz de implodir a educação religiosa ministrada por décadas. Constata-se aqui o reforço dos sentidos de uma disputa simbólica entre religião e telenovela. O portal Gospel Mais também reforça a capacidade que os meios de comunicação tem de influenciar a sociedade. O recurso discursivo utilizado para isso é reproduzir uma fala do Pr. Silas Malafaia sobre o assunto: *O pastor destacou ainda que “a mídia tem um papel fundamental na construção de valores e na maneira que um grupo social vive”, e por isso, os exemplos seriam fundamentais.*⁶ Nessa concepção, as telenovelas “na potência de suas imagens e estilos narrativos, ofereceriam poderosas seduções satânicas [à medida que] apresentam uma realidade falsa e sedutora que envolve seus espectadores numa diabólica mentira” (BAKKER, 2008, p. 06). Ao transitar livremente na fronteira entre ficção e realidade a telenovela seria, para os evangélicos, um terreno fértil para semear falsos valores morais e naturalizar o pecado.

Considerações Finais

A discussão apresentada neste artigo é resultado de uma ampla pesquisa de doutorado⁷ que investigou a produção de sentidos dos sites de notícias gospel em torno das telenovelas *Babilônia* e *Os Dez Mandamentos*. A partir dessa problemática central de pesquisa desenvolvemos um trabalho no qual foi possível observar o lugar de fala dos sites Gospel Mais e Gospel Prime/Overbo sobre as produções acima citadas situando seus discursos dentro do movimento evangélico que vem sendo reconfigurado em um intenso processo de midiaticização. Para a organização deste artigo nos concentramos nas publicações que ressaltaram os discursos de parlamentares da FPE sobre Babilônia.

Em nossas análises, observamos que nos discursos de parlamentares sobre *Babilônia* predominou-se a circulação em conflito aberto em especial em notícias que abordavam a temática da homossexualidade apresentada na trama. Os sentidos de oposição (evangélicos x homossexuais) foram ativados trazendo à cena discursiva um

⁶ Título da notícia: Malafaia critica novela Babilônia e diz que “a Globo é a maior patrocinadora do homossexualismo” (18/03/15)
<https://noticias.gospelmais.com.br/malafaia-critica-babilonia-globo-homossexualismo-75007.html>

⁷ Tese intitulada “Evangélicos e telenovelas: tensões, resistências e negociações de sentido nos sites de notícias gospel” - POSCOM/UFBA

princípio tradicionalista presente no movimento evangélico: igreja x mundo. Tal dualismo foi claramente observado nas notícias que faziam referência ao nome da produção e sua analogia com a Babilônia bíblica. Aspectos de um fundamentalismo estrutural emergiu nas notícias que conferiam visibilidade às falas dos congressistas da FPE. Tais parlamentares, que em sua maioria são pastores, fomentam o fundamentalismo não só como marca religiosa mas, principalmente, como ação política no espaço público. Ao dar visibilidade à fala dessas autoridades os sites fazem circular os sentidos produzidos por eles sobre a telenovela e adicionam mais um elemento ao fluxo da circulação discursiva. Entendida como uma produção profana (em oposição ao “sagrado” produzido no interior da cultura gospel) os discursos sobre *Babilônia* reforçam dizeres já-ditos sobre a salvação da família, homossexualidade e ideologia de gênero fortalecendo os aspectos de uma batalha espiritual.

Referências

BAKKER, A. W. A. **A diabólica ficção**: recepção televisiva em uma comunidade evangélica da Ilha Grande. Anais da 26º Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro/BA, 2008. Disponível em:
http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2029/A%20Diab%3%B3lica%20Fic%C3%A7%C3%A3o%20ABA.pdf. Acesso em: 10.02.2017

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CUNHA, M. N. **Fundamentalismos, crise da democracia e ameaça aos direitos humanos na América do Sul**: tendências e desafios para ação. Salvador: Koinonia, 2020.

_____, M. N. **A Serviço do Rei**: uma análise dos discursos cristãos midiaticizados. REVER – Revista de Estudos da Religião, set., 2008. p. 46 – 68.

_____, M. N. **A explosão gospel**: Um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X : Instituto Mysterium, 2007.

_____, M. N. **“Vinho novo em odres velhos”**: um olhar comunicacional sobre a explosão *gospel* no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004, 347 f. Tese (Doutorado), Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004

JUNIOR, W. C. F. **Análise de Conteúdo**. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (ORG.) Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação. 2a ed., São Paulo: Atlas, 2015. p. 280 – 303.

PERES-NETO, L.; CHIOCCOLA, F. **Ética e telenovela**: os valores morais evangélicos e o consumo de telenovelas da Rede Globo. In: Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Foz do Iguacu/Intercom, 2014.

VERON, E. **A Produção de sentido**. Sao Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de Sao Paulo, 1980.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2006.